

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EIXO 1 - PRÁTICAS E SABERES QUE VÊM  
DAS MARGENS

**TRANSFORMANDO O ENCONTRO COM AS BARREIRAS DE ACESSO EM  
POSSIBILIDADES DE ESTABELECIMENTO DE LAÇOS ENTRE USUÁRIOS  
E TRABALHADORES DA REGIÃO DA LAGOINHA EM BELO HORIZONTE**

*Leonardo Torres Vasconcelos (leotorresvasco@gmail.com)*

*Andréia Devislanne (adevislane32@gmail.com)*

*Kenia Lara Da Silva (kenialara17@gmail.com)*

*Hebert Geraldo De Souza (hebertg.souza@hotmail.com)*

*Carlos Inácio Andrade (odontocarlos@ufmg.br)*

*Mônica Garcia Pontes (monicagpontes78@gmail.com)*

*Alzira De Oliveira Jorge (alziraojorge@gmail.com)*

A investigação no território da Lagoinha (Belo Horizonte) tem revelado a potência de práticas e saberes produzidos nos encontros, tanto no sistema único de saúde, quanto nas políticas de assistência social. Viver esse território nos coloca diariamente diante da linha tênue entre o que está prescrito e o que é possível. O vínculo que se estabelece entre pessoas em situação de rua e os serviços não se enquadra na moldura institucional: é outro, disruptivo e profundamente vivo. As políticas parecem ter sido desenhadas com linhas fixas de fluxos e protocolos pensando e organizando o acesso, no entanto, aqui essas linhas encontram tecidos resistentes, que só são atravessados pelas relações, pelos afetos e por estratégias sensíveis que não cabem nos

formulários — sempre me deparo com um cuidado sob medida. Se a norma é um giz de molde, a vida é tesoura na mão de um alfaiate inexperiente, abrindo fendas e criando possibilidades. É nesse encontro entre regra e improviso que o cuidado se produz: não apenas no que é ofertado sob a chancela institucional, mas, sobretudo, nos arranjos cotidianos, nos acordos silenciosos entre trabalhadores e usuários, na inventividade de quem encontra saídas possíveis diante de barreiras concretas. Estar sensível às necessidades desse campo produz novas formas de cuidar que extrapolam protocolos e formação acadêmica. O cuidado se revela, assim, menos como prescrição e mais como gesto: uma consulta agendada, um café oferecido, um horário estendido. Relatar essa experiência é registrar o que muitas vezes não cabe no discurso oficial: que o cuidado acontece no entremeio, no espaço onde a norma encontra a vida, e onde a vida, sempre, insiste em transbordar. Essa vivência aponta para a necessidade de políticas mais maleáveis, capazes de reconhecer e valorizar os saberes e práticas das margens como centrais na produção de saúde e cuidado.

Palavras-chave: cuidado; políticas públicas; saúde coletiva; acesso.